3º CONGRESSO TUDO É CIÊNCIA: NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO
X ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO UniFOA
ORGANIZAÇÃO: UniFOA

Jornalismo ciborgue: o uso da inteligência artificial na criação de imagens pelo jornalismo contemporâneo

Ana Lívia Vargas Gonçalves; 0009-0005-6648-6749
Mariana Calderon Salles Santos; 0009-0001-3492-2359
Rogério Martins de Souza; 0000-0003-1619-3719

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
analiviavgoncalves@gmail.com

Resumo: Com a popularização recente de novas técnicas de inteligência artificial disponibilizadas por Big Techs como Amazon, Microsoft, entre outras, não faltam casos de empresas atuais que utilizam a IA para diversos fins, sendo uma delas a produção de imagens produzidas após um pedido via prompt. Cada vez mais, a popularização das ferramentas de inteligência artificial vai aumentando, o que pode ser um fator preocupante para a comunicação e especificamente o jornalismo, cuja busca pela verdade dos fatos é algo inerente à profissão. Neste artigo, foram estudados três casos recentes do uso de IA para criação de imagens e que tiveram repercussão na imprensa. São eles: (1) a foto manipulada de um militar preso, publicada em artigo no portal UOL; em segundo (2) a imagem adulterada da princesa britânica Kate Middleton, que buscou sem sucesso contornar uma crise na monarquia, mas só a agravou; e por fim (3), num cenário de guerra, fotos criadas digitalmente aumentam a desinformação em meio aos escombros da guerra entre Palestina e Israel. Os resultados preliminares demonstram como a utilização da inteligência artificial vem aumentando exponencialmente no meio jornalístico, quebrando barreiras tradicionais da área e gerando cada vez mais questionamentos sobre o uso correto em meio a verdade. Os casos mencionados e analisados até o momento comprovam como esse grande envolvimento dessa tecnologia influencia na opinião pública e pode gerar acaloradas discussões sobre a ética do uso da inteligência artificial em um meio com o jornalismo, que tem como uma das principais bandeiras trabalhar pela veracidade dos fatos. Diante disso, o jornalismo enfrenta o desafio de aprimorar seus métodos de verificação e desenvolver práticas claras para lidar com as novas tecnologias, sem ficar refém das novidades da Big Techs, enquanto a necessidade de regulamentações do uso indiscriminado da tecnologia se torna cada vez mais necessária.

Palavras-chave: 1. inteligência artificial, 2. jornalismo, 3. criação de imagens, 4. ética jornalística, 5. manipulação de imagens.

INTRODUÇÃO

A evolução dos sistemas de inteligências artificiais tem sido um dos temas mais comentados na área da Comunicação e correlatas, e apesar do grau de inovação que pode ajudar na área, há quem tema pela possibilidade dessas novas tecnologias alterarem a dinâmica do trabalho da imprensa. Nesta pesquisa, analisamos como o uso da IA pode afetar as regras do jornalismo, como a de apuração e produção da notícia, além da relação com a ética profissional.

É determinante que seja notificado que a inserção da Inteligência Artificial no jornalismo pode impactar não apenas a produção da notícia como a própria informação veiculada, por ser uma tecnologia que ainda precisa da coleta de dados para a sua manutenção. Este artigo irá analisar o uso desses novos softwares no jornalismo atual, em especial na criação de imagens em reportagens, e o porquê da importância de clarificar seu uso, se assim for feito. Para tanto, foram escolhidos casos recentes de uso de imagens feita por IA que repercutiram na imprensa brasileira e internacional.

MÉTODOS

Foram escolhidos três casos recentes do uso da produção de imagens geradas por IA, e como repercutiram na imprensa. No primeiro caso, a utilização da IA por um veículo da imprensa brasileira. No segundo, a crise de imagem de uma monarquia europeia decorrente de uma imagem manipulada digitalmente. Por fim, o uso da IA para alimentar a desinformação num cenário de guerra atual. Cada descrição será acompanhada de seu respectivo contexto, a possível razão do uso da IA e sua repercussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história da mídia e o que se tornaria o jornalismo de hoje começa com a invenção da prensa gráfica por Johannes Gutenberg no século XV, fato que revolucionou a disseminação de informações e o acesso ao conhecimento. A mídia impressa permitiu a produção em massa de livros, jornais e panfletos, ampliando o

alcance da comunicação (BRIGGS; BURKE, 2002). Com a invenção da fotografia, no século XIX, e seu posterior uso pela imprensa, há uma reconfiguração na parte gráfica dos jornais: a foto passa a desempenhar um papel crucial na transmissão de notícias e na representação visual do mundo.

A manipulação da imagem seria uma decorrência dentro do mundo da fotografia, na medida em que a tecnologia avançava e as imagens fotográficas eram usadas não apenas como um meio de registro, mas também como uma forma de expressão artística e de comunicação persuasiva. A manipulação de fotos levantaria questões éticas sobre a veracidade das imagens, pois diversas vezes muitas dessas mudanças nas imagens ou "edições" em laboratório ajudaram a imprensa a passar uma informação irreal (ALMEIDA; BONI; 2006).

No final do século XX, com o avanço e evolução da tecnologia, surge a fotografia digital, que revoluciona a produção e distribuição de imagens, tornando o processo mais acessível e flexível. A era digital permitiu a edição instantânea, o compartilhamento online e a preservação de imagens de forma virtual.

No século XXI, a digitalização traz uma nova ferramenta que cria imagens, vídeos e textos do zero: a inteligência artificial. Com ela, é possível pedir e receber em segundos textos, fotos, simular estilos artísticos e até mesmo produzir imagens realistas a partir de descrições textuais.

Passemos agora para a análise dos exemplos escolhidos para esta pesquisa. No primeiro caso, o portal de notícias UOL, utilizou, em julho de 2023, a foto gerada por IA de um homem fardado e sorrindo atrás das grades[1]. A reportagem tratava de ex-militares que, mesmo presos, continuavam a receber altos salários (daí o sorriso na ilustração). A foto gerou controvérsias por mostrar de forma bastante estereotipada o que seria para o portal (ou a IA) a representação de um policial corrupto. Na legenda da imagem, havia a sinalização de que havia sido uma criação da IA, realizada a partir de "prompts" por René Cardillo, responsável não só por esta mas, segundo o portal, diversas outras imagens utilizadas em reportagens do UOL.

[1] Reportagem "O crime compensa: os privilégios dos militares expulsos das Forças Armadas" publicada em julho de 2023, como capa de uma reportagem feita por Eduardo Militão e Luiz Fernando Toledo.



UOL/René Cardillo via Inteligência Artificial/2023

Vejamos agora o segundo caso, que não partiu de um veículo, mas de uma assessoria de imprensa que não conseguiu interromper ruídos junto à sociedade. No final de 2023, a princesa britânica Kate Middleton parou de postar informações na web e deixou de comparecer a eventos públicos, o que suscitou dúvidas sobre seu paradeiro. Com o aumento dos rumores, a própria princesa publicou uma foto em que aparecia junto aos filhos no Dia das Mães da Inglaterra, 10 de março. Ali, Kate aparecia numa típica pose feliz e familiar – rodeada dos filhos, todos felizes. No entanto, alguma coisa estava errada com aquela foto. Havia indícios dela ter sido adulterada[2], o que levantou suspeitas na imprensa de manipulação digital. Em decorrência, vários veículos de imprensa retiraram a foto de seus jornais. Primeiro a Associated Press, depois Getty Images, AFP, Reuters e PA também removeram a fotografia quando ficou claro tratar-se de uma foto manipulada por IA.

[2] Foram identificadas falhas próximas ao punho de Charlotte, a filha do meio do casal Kate e William, na manga da blusa que utilizava. Além disso, segundo o especialista de análise de fotos, Hany Farid, a mão direita da princesa de Gales e o cabelo à direita de seu rosto apresentam borrões. (BBC NEWS BRASIL, 2024).



TechTudo/Reprodução: Instagram

Após a controvérsia, Kate se desculpou, admitindo experimentar com edição de fotos e esclarecendo o mal-entendido[3].

O terceiro caso em análise relaciona-se com a guerra entre israelenses e o grupo terroristas Hamas na Faixa de Gaza, no Oriente Médio. Durante o começo da guerra, em outubro de 2023, imagens criadas por inteligência artificial começaram a ser veiculadas nas redes sociais, sendo divulgadas por perfis de usuários anônimos pró-Palestina ou pró-Israel no X/Twitter. As ilustrações criadas por IA mostravam crianças em meio aos destroços da guerra, ou chorando em volta de corpos. Uma dessas fotos atingiu o alcance de 17,5 milhões de visualizações em 24 horas no Facebook (AOS FATOS, 2023). A ferramenta de monitoramento da Meta aponta que parte desse montante foi de visualizações pagas[4].

[3] Dias depois, a princesa de Gales publicou um vídeo em que relatava, pela primeira vez desde o sumiço e suspeitas do público, que estava com câncer. Ela assume que durante o período que apareceu menos foi por conta do tratamento e para ficar mais próxima da família (HSU, 2023).

[4] A publicação tinha uma imagem onde três crianças, no meio dos escombros da guerra, sorriam e seguravam uma bandeira palestina, explica Milena Mangabeira, de Aos Fatos.



Aos Fatos/Reprodução: X

Um ponto que chama a atenção neste terceiro caso está em como as fotos criadas por IA generativa são, à primeira vista, praticamente imperceptíveis quanto aos seus erros, somente sendo verificada sua manipulação com uma análise mais demorada, apresentando um hiper-realismo e uma nitidez similar a uma fotografia de guerra. Em contextos de conflito armado, onde a precisão dos fatos é crucial, a disseminação de imagens artificiais pode acabar prejudicando a confiança do público na veracidade das informações divulgadas pelos portais de notícias. Se o público começar a se questionar que as imagens podem ser geradas artificialmente, pode questionar também a autenticidade de qualquer conteúdo visual relacionado ao conflito, independentemente de sua origem. Essa dúvida generalizada pode prejudicar a capacidade dos jornalistas de informar com precisão e dos governos de comunicar de forma eficaz.

CONCLUSÕES

Os casos descritos nesta pesquisa, anda com seus resultados preliminares, ressaltam os desafios éticos enfrentados pelo jornalismo, cujo trabalho agora, diante da crescente sofisticação das tecnologias de manipulação de imagens nos meios de comunicação, ficou mais complexo na busca das informações e fontes mais seguras.

O caso do militar atrás das grades sorrindo, desafia a realidade, trazendo uma imagem tão parecida com uma fotografia real que, mesmo sendo notificada que é feita pela IA, pode gerar dúvidas. Além disso, a ética em torno da utilização de imagens geradas por inteligência artificial em reportagens de cunho jornalístico é questionada: por que não investir na foto real de algum dos militares presos (tema do artigo) ao invés de optar pela imagem estereotipada, algo que poderia facilmente resultar na estigmatização dos personagens?

No caso de Kate Middleton, é notório como uma simples manipulação no Photoshop pode causar uma grande diferença na imagem. A assessoria da família também errou ao permitir que uma imagem manipulada fosse postada, ferindo a imagem de um símbolo da monarquia britânica. A retratação da própria princesa tranquiliza, mas também preocupa, causando um questionamento sobre a veracidade de futuras publicações que os envolvem.

E o uso de imagens geradas por IA como no cenários de guerra, como o conflito em Gaza em outubro de 2023, levanta sérias preocupações sobre a propagação de desinformação. A disseminação de tais conteúdos não só prejudica a confiança do público nas informações divulgadas pela mídia tradicional como também abala a credibilidade das comunicações oficiais.

Diante disso, o jornalismo enfrenta o desafio de aprimorar seus métodos de verificação e desenvolver práticas claras para lidar com as novas tecnologias, sem ficar refém das novidades da Big Techs, enquanto a necessidade de regulamentações do uso indiscriminado da tecnologia se torna cada vez mais necessária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade dada pelo UniFOA de pesquisar e escrever este Projeto de Iniciação Científica (PIC), ainda em andamento. Agradecemos também ao apoio financeiro da bolsa de pesquisa cedida pela instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudia; BONI, Paulo. **A ética no fotojornalismo na era digital.** Londrina, v2, n.2, p.11-42, 2006.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **História Social da Mídia:** de Gutenberg à Internet. 2. ed. Oxford: Polity Press, 2002.

FAUSTINO, Marco. **Imagem de crianças palestinas em frente a escombros foi criada por IA .** In: Aos Fatos, 2024.

HSU, Tiffany. **Caso Kate Middleton:** O que está por trás das teorias de conspiração sobre o suposto sumiço da princesa de Gales? In: O Globo, 2023. New York: The New York Times, 2023.

LUCAS, John. **Imagens geradas por IA movimentam a guerra de narrativas no conflito Israel x Hamas.** In: Gazeta do Povo, 2023.

MANGABEIRA, Milena. **Conteúdos gerados por IA sobre Gaza podem colocar em dúvida veracidade sobre fotos reais.** In: Aos Fatos, 2023

MILITÃO, Eduardo; TOLEDO, Luis Fernando. **O crime compensa:** os privilégios dos militares expulsos das Forças Armadas**.** In: Uol, 2023.

PALACE, KENSINGTON. **A statement from Kensington Palace.** In: Instagram, 2024.

RHODEN-PAUL, Andre; CHEETHAM, Joshua; HORTON, Jake. **Como foto de Kater Middleton pode ter sido alterada?** In: BBC NEWS BRASIL, 2024.

ROMUALDO, Edson. **Charge Jornalística:** intertextualidade e polifonia. 1. reimp. Maringá : Eduem, 2000.

SANTANA, Esther. **História da Fotografia.** In: EDUCA+BRASIL, 2020.

SCHNAIDER, Amanda. **Como o jornalismo brasileiro tem reagido ao uso de IA?** In: Meio&Mensagem, 2024. São Paulo: São Paulo, 2024.

UNESCO. **Ética da Inteligência Artificial (IA) no Brasil.** In: UNESCO, 2023. Distrito Federal: Brasília, 2023.